

A monitoria como ferramenta de apoio e integração na disciplina de Interação Comunitária I: Percepções e vivências.

Tutoring as a support and integration tool in the Community Interaction I course: Perceptions and Experiences.

Neudson Johnson Martinho¹

Alfredo Henrique Deluqui dos Santos Silva²

Luana Velter Rondon³

RESUMO: Objetivamos com este estudo apresentar resultados que emergiram da monitoria na disciplina de interação comunitária I (IC-1) do curso de graduação em medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá. O mesmo teve uma abordagem quantiquantitativa e o público alvo foram os 41 alunos da referida disciplina e os próprios monitores, com os quais foi aplicado um questionário anônimo com escala Likert, composto por perguntas fechadas, deste, obtivemos 36 respondentes, totalizando um percentual de 87,8%. Os resultados evidenciaram qualitativamente que para os monitores o PIBID é de extrema importância para aquisição de habilidades pedagógicas e estímulo a futura docência, assim como, impacta positivamente na formação acadêmica. Já para os alunos da disciplina, a monitoria é necessária e importante para melhor aprendizagem, avaliando-a como "Muito" ou "Extremamente" necessária para auxiliá-los na compreensão dos conteúdos. Quantitativamente, 100% a consideram como um gatilho para proporcionar um “ambiente seguro e acolhedor” no processo de ensino – aprendizagem, 97% dos participantes ressaltaram que a mesma facilitou o diálogo com o professor e 91,6% a referiram como relevante para sanar dúvidas e os orientarem quanto às práticas. Frente aos resultados obtidos, concluímos que a monitoria é uma estratégia eficaz e impactante no ensino, fortalecendo a integração e o acolhimento discente no aprender a aprender.

Palavras-chave: Ensino; Formação; Interação Comunitária; Monitoria Acadêmica.

1 Doutor em Educação. Professor associado da Faculdade de Medicina da UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). neudson.martinho@ufmt.br

2 Acadêmico de medicina da UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). alfredohdeluqui@gmail.com

3 Acadêmica de medicina da UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). luanavrondon@gmail.com

ABSTRACT: The objective of this study is to present results that emerged from the tutoring program in the Community Interaction I (IC-1) course of the undergraduate medical program at the Federal University of Mato Grosso (UFMT), Cuiabá campus. The study employed a mixed-methods approach (quantitative and qualitative) and targeted the 41 students enrolled in the course and the tutors themselves. An anonymous questionnaire with a Likert scale, composed of closed-ended questions, was administered to the students; from this, we obtained 36 responses, totaling 87.8%. Qualitatively, the results showed that for the tutors, the PIBID program is extremely important for acquiring pedagogical skills and stimulating future teaching, as well as positively impacting their academic training. For the students, the tutoring is necessary and important for better learning, with students rating it as "Very" or "Extremely" necessary to help them understand the course content. Quantitatively, 100% consider it a trigger to provide a "safe and welcoming environment" in the teaching-learning process, 97% of participants highlighted that it facilitated dialogue with the teacher, and 91.6% referred to it as relevant for resolving doubts and guiding them regarding practices. Based on the results obtained, we conclude that tutoring is an effective and impactful strategy in teaching, strengthening student integration and support in learning to learn.

Keywords: Teaching; Training; Community Interaction; Academic Tutoring.

1.Introdução

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 para os cursos de medicina no Brasil, estes devem estimular e possibilitar práticas como a monitoria visando estímulo aos estudantes se interessarem futuramente pela docência e um melhor aproveitamento dos conhecimentos das disciplinas pelos estudantes cursantes. Nesta perspectiva, o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina tem como um indicador de qualidade do programa educacional de um curso de Medicina a “educação em saúde”, considerando-a como padrão ouro e suficiente, mediante oferecimento

de atividades que capacitem os estudantes para prática de educação de adultos, desenvolvam habilidades para processos de educação em saúde, bem como, permitam melhor compreensão do próprio processo de formação e apoiem a de outros profissionais da equipe de saúde (SOUZA et al, 2023).

Para Friedlander (1984), o monitor é aquele aluno que se aproxima de uma disciplina ou área de conhecimento para realizar pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou extensão inerente a mesma, sob orientação do docente responsável pela mesma. Complementando Friedlander (2021), Botelho et al (2019) definem a monitoria acadêmica como um programa com atividades nos eixos de ensino (obrigatoriamente), pesquisa, extensão e/ou gestão, cuja tríade deve ocorrer paralelamente à formação formal em espaços de sala de aula, laboratórios ou em campo, visando a introdução de um estudante na prática docente. Este deve trabalhar em conjunto com o docente numa disciplina específica, com níveis de complexidade crescentes de autonomia e independência para planejar, executar e avaliar atividades educacionais que facilitem o processo de ensino e aprendizagem dos seus monitorados.

As ações desenvolvidas na monitoria desvelam aos monitores oportunidades para a descoberta da vocação ou início do interesse pela carreira docente, além de propiciar uma formação técnico-científica didática e pedagógica no decorrer do seu exercício. Portanto, a monitoria acadêmica representa uma ferramenta pedagógica consolidada no ensino superior, concebida para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio da cooperação entre discentes e docentes, mas, também, como um despertar de novos docentes para o futuro.

Neste contexto, a disciplina de "Interação Comunitária I" (IC - I) do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, se apresenta como um campo fértil para a atuação da monitoria em sua essência. A disciplina não tem caráter biologicista como a maioria das disciplinas do referido curso, tendo como finalidade propiciar aos alunos de medicina conhecimentos sobre as políticas de saúde do Brasil e os inserir precocemente na realidade biopsicossocial da sociedade, levando-os à uma compreensão crítica do sistema de saúde local e nacional, para que assim, consigam compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença e as implicações das políticas e organização dos serviços de saúde na prática médica, conseqüentemente, na saúde da população.

Enfatizamos que a disciplina desafia o aluno desde o início do curso, a articular o conhecimento teórico com a complexidade da prática médica em um contexto social real, fomentando uma visão crítica e ampliada do cuidado interprofissional na saúde à partir de uma ótica e perspectiva ecológica. A transição de um modelo de aprendizado puramente biomédico para uma abordagem que integra dimensões sociais e humanas pode gerar incertezas e ansiedades, sendo precisamente nesse ponto nevrálgico que a figura do monitor por ser um aluno que já vivenciou a disciplina, contribui e oferece um suporte diferenciado aos neófitos, atuando não apenas como um facilitador de conteúdo, mas, como um modelo de aprendiz cujo espelho são suas próprias vivências e significâncias quanto a disciplina (MATOS et al., 2013).

Subsidiados na vida vivida no processo de monitoria e ancorados nos marcos conceituais que nortearam a prática nesse processo educativo, objetivamos com o presente trabalho relatar a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Interação Comunitária I, socializando percepções de diferentes atores sociais (monitores e alunos), as quais se imbricam quanto a significância (sentidos) para o ensino e formação acadêmica na medicina.

2. Material e Método

Este é um estudo descritivo, exploratório, com abordagem mista (quantiquantitativa), cujo público alvo foram os alunos matriculados e ativos na disciplina de IC-1 do curso de medicina da UFMT e os respectivos monitores da mesma.

Estudos descritivos são aqueles que se observam os fenômenos, registra-os, analisa-os, classifica-os e interpreta-os, sem fazer qualquer tipo de manipulação, ou seja, eles apenas são descritos como se apresentam (TOBAR E YALOUR, 2001).

Já o caráter exploratório da pesquisa visa tornar mais explícito o problema, como o próprio nome diz “explorar um fenômeno pouco ou nunca explorado”, na tentativa de aprofundar as ideias sobre o objeto de estudo. O planejamento deste tipo de estudo é flexível, pois deve considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2010).

A pesquisa de natureza quantiquantitativa ou qualiquantitativa, também denominada métodos mistos, contempla em seu escopo quatro desenhos metodológicos. Entre eles, destaca-se a triangulação, que visa relacionar e contrastar, de forma simultânea, os dados estatísticos com os qualitativos. Nessa perspectiva, os dados quantitativos podem subsidiar os

qualitativos ou ao contrário, configurando os estudos de métodos mistos (CRESWELL & CLARK 2007).

Para apreender as percepções dos alunos monitorados foi aplicado um questionário estruturado por meio da plataforma Google Forms. O mesmo foi distribuído para a totalidade dos alunos matriculados na disciplina, que compunham um universo de 41 discentes, destes, houve retorno de 36 respostas, configurando um percentual de 87,8% de respondentes.

O questionário foi composto por oito perguntas fechadas, que utilizaram uma escala de avaliação tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (correspondendo "Nada/Nenhum") à 5 (a "Extremamente"), sendo este o parâmetro para mensurar quantitativamente a percepção dos alunos sobre dimensões específicas da monitoria. Adicionalmente, o instrumento continha um campo aberto para comentários, destinado à coleta de dados qualitativos que permitissem aos participantes expressarem percepções subjetivas, críticas ou sugestões, visando enriquecer qualitativamente os dados desvelados.

A análise quantitativa foi realizada por meio de estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas e percentuais para cada uma das respostas nas oito perguntas fechadas. Para fins de discussão, as respostas "4" (Muito) e "5" (Extremamente) foram agrupadas para definir um indicador de "avaliação positiva", permitindo uma visualização clara da aprovação geral de cada aspecto avaliado.

Quanto a compreensão qualitativa, esta foi feita sobre os dados que constavam no campo de comentários e as percepções dos monitores, conforme supracitado, utilizada com a finalidade em aprofundar e contextualizar os resultados quantitativos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Tabela 1 - Percepção Discente sobre a Monitoria de Interação Comunitária I

Pergunta:	1 (Nada)	2	3	4 (Muito)	5 (Extremamente)	Avaliação positiva (4+5)
1. Quanto a monitoria te ajudou na compreensão geral da matéria?	1	0	4	12	19	86,1% (31/36)

2. Quanto a monitoria contribuiu para sua capacidade de relacionar os conteúdos teóricos com a prática médica e comunitária?	0	0	4	16	16	88,9% (32/36)
3. Quanto os materiais de apoio (resumos, discussões de textos, links) disponibilizados pela monitoria foram úteis?	0	0	0	3	33	100% (36/36)
4. Quanto a didática e a clareza do(a) monitor(a) ao explicar os conteúdos facilitaram seu aprendizado?	0	1	1	10	24	94,4% (34/36)
5. Quanto a monitoria ajudou no diálogo da classe com o(a) professor(a) da matéria?	0	0	1	6	29	97,2% (35/36)
6. Quanto a monitoria ofereceu um ambiente seguro e acolhedor para você tirar dúvidas e expor dificuldades?	0	0	0	4	32	100% (36/36)

7. Quanto a monitoria te auxiliou na preparação para as atividades práticas ou de campo?	1	0	2	7	26	91,7% (33/36)
8. De forma geral, quanto a monitoria agregou valor à sua experiência na disciplina?	0	0	3	7	26	91,7% (33/36)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A tabela evidencia uma percepção dos alunos da disciplina amplamente positiva em relação a monitoria, com índices de aprovação elevados em todas as dimensões avaliadas. Sendo importante destacar que 100% relataram que a monitoria proporciona um ambiente seguro e acolhedor para tirar dúvidas e expor as dificuldades.

Essa percepção do aluno é corroborada Slavin (1990), o qual em seus estudos afirma que por muitas vezes os próprios alunos se sentem mais a vontade de consultar seus companheiros para sanar suas dúvidas ou expor suas dificuldades de aprendizagem. Fenômeno explicado pelo fato do monitor ser um aluno, portanto, participe da cultura própria do alunado, cuja linguagem em algumas situações é mais compreensível considerando as diferenças quanto ao nível dos docentes, por mais acessível que estes tentem ser. A interação do alunos da disciplina com os alunos monitores favorece o que os educadores denominam de aprendizagem cooperativa. Este tipo de aprendizagem mostra como os alunos aprendem com seus colegas, representando uma rica estratégia educativa (SLAVIN, 1990).

Os dados da tabela apontam que a monitoria teve um impacto substancial no processo de aprendizagem dos alunos de IC-1. A didática e a clareza dos monitores foram avaliadas positivamente por 94,4% dos discentes, o que se refletiu diretamente na ajuda para a compreensão geral da matéria com 86,1% de avaliações positivas. A proximidade entre monitor e alunos, principalmente pela experiência acadêmica recente, frequentemente permite uma "tradução" dos conteúdos para uma linguagem mais acessível, complementando a abordagem docente e sanando dúvidas pontuais de forma mais direta e informal.

Um dos achados mais expressivos neste eixo foi a avaliação dos materiais de apoio (resumos, discussões de textos, links), que obtiveram 100% de aprovação, com 91,6% (33 alunos) classificando-os como "extremamente" úteis. Este resultado sugere que os materiais funcionaram como eficazes "andaimos pedagógicos", fornecendo aos estudantes ferramentas concretas para organizar o estudo, revisar conteúdos e ganhar autonomia e segurança. Em uma disciplina com carga teórica e prática densa como a IC I, esses recursos são fundamentais para a consolidação do conhecimento.

A capacidade da monitoria em auxiliar na articulação entre teoria e prática foi outro ponto de grande destaque, com 88,9% dos alunos percebendo uma contribuição "muito" ou "extremamente" positiva. Este dado é crucial, pois demonstra que a conexão entre o conhecimento da sala de aula e sua aplicação no mundo real é um dos maiores desafios e objetivos da formação médica.

O monitor, por ter vivenciado as atividades de campo e os desafios da disciplina em um passado próximo está em uma posição privilegiada para oferecer *insights* práticos, dicas e exemplos que tornam a teoria mais palpável. Essa atuação como ponte entre o saber teórico e o fazer prático é crucial para que o aluno comece a desenvolver o raciocínio clínico e a compreensão da dinâmica comunitária, superando a dicotomia entre teoria e prática que por vezes permeia a educação (PEREIRA et al., 2016).

A percepção dos alunos da IC-1 quanto a monitoria é corroborada pela dos monitores, que consideram a experiência vivenciada na monitoria como positivamente impactante como espaço de (re) aprendizagem da disciplina e descoberta da capacidade pedagógica potencial.

Todos esses resultados dialogam com os estudos de Slavin (1990), cujos resultados afirmam que muitas vezes os próprios alunos se sentem mais à vontade em consultar seus colegas monitores para tirar dúvidas, reafirmando mais uma vez a teoria que a aprendizagem cooperativa representa uma rica estratégia de se estimular esse apoio mútuo, estando fortemente presente na monitoria.

Os resultados revelam talvez o papel mais profundo e impactante da monitoria nesta experiência: Pilar de bem-estar e integração. Desvelando a função do monitor para além do suporte acadêmico, posicionando-o também como um promotor de segurança psicológica. Em um ambiente de alta pressão como o curso de Medicina, a criação de um espaço onde os alunos se sintam à vontade para expressar vulnerabilidades e incertezas sem medo de

juízo é essencial para uma aprendizagem eficaz e para a saúde mental discente (GONÇALVES et al., 2020).

A monitoria também se destacou como uma ponte relacional entre os alunos e o professor, com 97,2% dos discentes percebendo que ela facilitou o diálogo com o docente. O monitor, por sua posição intermediária, pode atuar como um catalisador da comunicação, organizando as dúvidas da turma, transmitindo anseios coletivos e diminuindo a distância hierárquica que por vezes inibe a interação direta dos alunos com o professor (GONÇALVES et al., 2020). Essa mediação otimiza o tempo em sala de aula e fortalece o vínculo de confiança em todo o ambiente de aprendizagem. A construção desse ambiente seguro e mediado não é um mero benefício acessório; ela é uma condição fundamental que possibilita que a aprendizagem do conteúdo técnico e prático ocorra de forma mais sólida e significativa.

A síntese da percepção discente é capturada na avaliação geral da monitoria, onde 91,7% dos alunos afirmaram que a iniciativa agregou "muito" ou "extremamente" valor à sua experiência na disciplina. Este resultado consolida o sucesso da monitoria e reflete a soma dos fatores positivos analisados anteriormente. O alto valor agregado percebido não deriva apenas da ajuda para compreender o conteúdo ou se preparar para as atividades práticas, mas, da combinação do suporte pedagógico eficaz com a criação de um ambiente de acolhimento e integração aluno com aluno e aluno com o docente.

A experiência demonstra que os alunos valorizaram a monitoria não somente por ela ter facilitado o aprendizado, porém, também por ter sido sinérgica no que tange ao caráter humanitário, seguro e positivo da disciplina de Interação Comunitária I.

Nesse contexto, o sentido da vivência enquanto monitores desde o início da monitoria foi expressa como positiva, considerando as orientações e o apoio do professor / orientador da disciplina, sempre numa perspectiva freiriana da dialogicidade amorosidade no processo de ensino-aprendizagem.

Antes do início das atividades da monitoria, houve todo um preparo pedagógico dos monitores, onde o professor realizou reuniões virtuais por meio da plataforma Google Meet, dissecando os objetivos da disciplina, qual a função dos monitores e atividades a desenvolver, como dialogando sobre a Resolução CONSEPE nº 442, de 26 de Fevereiro de 2024, a qual aborda sobre a monitoria na UFMT. Portanto, as orientações previamente dadas sobre o papel da monitoria, esclarecimento quanto eventuais dúvidas e instruções pedagógicas

durante a atuação no ambiente acadêmico, foi um estímulo à mais para engajamento dos monitores com mais estímulo e segurança.

Importante ressaltar que o contato entre o professor orientador e os monitores é algo que é necessário e deve se manter constante ao longo de todo o período da monitoria, por meio de mensagens, e-mails e encontros periódicos, para que a monitoria ocorra com êxito. Esta comunicação tem sido fundamental para o alinhamento das ações pedagógicas, a organização das atividades a serem desenvolvidas e o repasse de sugestões estratégicas de ensino, as quais podem melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Enfim, tal acompanhamento contínuo reforça a importância do vínculo entre docente e monitores.

Os monitores relatam que a experiência na monitoria foi impactante na formação acadêmica, por possibilitá-los a aquisição de habilidades e potenciais pedagógicos que outrora desconheciam e, destacam que a tríade relacional: professor-monitores-aluno é extrema importância, gerando satisfação tanto nos alunos monitorados, quanto nos monitores.

4. Conclusão

Concluimos a partir dos resultados que emergiram das vivências na monitoria de IC-1, expressas nas narrativas dos alunos da disciplina e dos próprios monitores, que o PIBID é um programa que deve ser valorizado e estimulado na universidade, tendo em vista os impactos positivos que a monitoria tem sobre a formação acadêmica do curso de graduação em medicina e, acreditamos que em todos os cursos de graduação.

A experiência de todos os envolvidos na monitoria da disciplina de Interação Comunitária I a corrobora como uma estratégia pedagógica de notável impacto em diversas dimensões da vida acadêmica, transcendendo a simples função tradicional de reforço de conteúdo ou tira dúvidas, mas, se consolidando como uma ponte eficaz e necessária para a mediação de saberes e para a construção de um ambiente de segurança psicológica indispensável à aprendizagem, além, de ser um suporte efetivo ao professor e sobretudo, um despertar para possíveis docentes futuramente no quadro dos cursos.

Reafirmamos que o PIBID (monitoria acadêmica) deve ser um investimento institucional contínuo e uma política institucional forte, não apenas em seu aspecto técnico-científico, mas, também em sua dimensão humanística, com ênfase no acolhimento, na mediação e na produção de materiais de apoio de qualidade. Enfatizamos que para as disciplinas do ciclo básico do curso de medicina, a monitoria é imprescindível.

Sugerimos que a PROEG estimule o desenvolvimento de pesquisas que investiguem o impacto da monitoria acadêmica no desenvolvimento das disciplinas, na formação dos monitores e na qualidade dos cursos de graduação como um todo. Se possível, que estas pesquisas façam parte das políticas institucionais, recebendo, inclusive, apoio financeiro para sua realização.

Muitos na universidade (docentes e discentes) não compreendem ainda a importância e o papel formativo da monitoria acadêmica, talvez, sendo necessário pensar em uma maior divulgação e expansão da monitoria, criando inclusive monitorias para atividades também de pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Porém, iniciativas estas bem com supervisão sistematizada, materializando assim, a cultura da verdadeira iniciação à docência universitária em todo o universo acadêmico.

Referências

BOTELHO L.V et al. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. **ABCS Health Sci.** 2019 [acesso em 13 dez 2021]. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/1140>.

CRESWELL J.W.; CLARK V.L.P. Designing and Conducting Mixed Methods Research. Thousand Oaks (CA): **Sage Publications**; 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra 1997.

FRIEDLANDER, M.R. Sudetos as proctors: a experience in fundamental of nursing. **Rev Esc Enferm USP.** 1984 [acesso em 13 dez 2021]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reusp/article/view/136666>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.; FREIRE, V. C. C. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MARTINHO, N. J. **Plano de ensino da disciplina Interação Comunitária I – Curso de Medicina, Campus Cuiabá, período 2020/1**. Cuiabá: UFMT, 2020. 3 p. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/248/43ec7cb5bb1d0ac3b7f378d47524118e450b7b9a1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MATOS, F. V. DE .; CALDEIRA, A. P.. Interação comunitária e planejamento participativo no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 434–440, jul. 2013. Acesso em 31 jul. 2025.

PEREIRA, I. D. F. et al.. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 377–397, maio 2016. Acesso em: 31 jul. 2025.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. **Educational Leadership**, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

SANTOS, Evandro José Dos et al.. **A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58442>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOUZA, J. P. N. DE .; OLIVEIRA, S. DE .. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, p. e127, 2023. Acesso em: 30 jul. 2025.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular teses e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.